

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assignatura Anno \$5000 Semestre \$4000 Joinville, 28 de Outubro de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 339

Expediente

Os annuncios e pedidos de assignaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Sr. Ignacio Bastos, ou collocados no correio para o — gerente do „Commercio de Joinville“ — ou na caixa existente á porta da redacção, á rua Arago.

Os numeros avulsos devem ser pedidos ao Sr. Ignacio Bastos.

Questão de Limites

Mais uma victoria obteve o Estado de Santa Catharina sobre o seo vizinho limítrophe na velha questão que está agora em sua phase final.

O Supremo Tribunal Federal, em Accordam unanime, regeitou os embargos oppostos pelo Paraná á carta testemunhavel na execução da sentença que reconhece os direitos do nosso Estado sobre a zona contestada pelos vizinhos.

Aprez-nos registrar mais este triumpho dignificante, obtido serenamente, sem estardalhaço, sem dispendios dos cofres do Estado para despertar sympathias pró-soluções esdrúxulas, sem excitações de paixões, sem artificios, victoria honrosa que Santa Catharina colheu por ter direitos provados e incontacussos, amplamente discutidos e julgados no seo do mais conspicuo tribunal da Republica, pela hierarchia, pela independencia e pela illustração dos seus membros.

Tem havido, incontestavelmente, sensível morosidade no cumprimento da respeitavel sentença que proclamou o nosso direito, demora oriunda dos embaraços de toda a casta que o Paraná, fabricitante, tem opposto á marcha regular do processo; mas é incontestavel tambem que essas delongas paranaenses têm offerecido azado ensejo para que novos e brilhantes julgados venham, como outros tantos alicerces, completar a solidez e estabilidade do grande monumento juridico sobre que repousa o di-

reito de reivindicacão do que nos pertence.

Amanhã, quando a Historia tiver de emitir o seo juizo sobre esta questão, suscitada entre irmãos, não poderá deixar de proclamar, diante de tão fatta messe de provas, que o Estado de Santa Catharina agiu com nobreza, lealdade e consciencia de direito, na sagrada defesa da integridade do seo solo, procurando um Tribunal, immune de parcialidade, para que este julgasse a sua causa.

Coronel Vidal Ramos

No dia 24 do corrente passou o anniversario natalicio do Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos, o administrador emerito e progressista, o politico prestigioso e acatado, o cidadão honrado e illustre que dirige o Estado, abrindo uma phase de actividade e prosperidade para a terra catharinense.

O „Commercio de Joinville“, associando-se ás merecidas e multiplicas homenagens que o digno republico recebeu nesse dia, envia-lhe effusivos parabens e faz sinceros votos pela sua felicidade pessoal.

A Inundação

Transcrevemos abaixo as palavras com que o conceituado «Novidades», de 22 do actual, reteriu-se ao discurso proferido na camara Federal pelo nosso eminente chefe Sr. Dr. Abdon Baptista, ao apresentar o projecto que autorisa o Governo da Republica a dispendar a quantia de mil contos de réis na reparação das obras publicas deste Estado, damnificadas pela ultima inundação; discurso este que publicamos, na integra, no numero anterior:

«Discurso notavel»

«O auxilio effectivo da União, afim de reconstruir as estradas publicas damnificadas pela enchente do Itajahy, é medida que, desde logo, nos pareceu imprescindivel e certa. De facto, inteirado da terrivel calamidade que acaba de assolar esta zona, o sr. presidente da Republica deu mostras de sua boa vontade em assegurar ao Estado o concurso da União, combinando com a ban-

cada catharinense em apresentar ao Congresso um projecto de lei, pelo qual o Poder Executivo ficasse autorizado a entregar ao Estado de S. Catharina a quantia de mil contos, que seria applicada na reparação das obras publicas damnificadas pela inundação e em outros serviços de soccorro á população, á lavoura e ás industrias flagelladas.

Este projecto de lei foi por todos os representantes catharinenses apresentado na sessão de dez do corrente, tendo logo parecer favoravel da commissão de finanças. Na occasião de apresentar este projecto, o esforçado e brilhante deputado catharinense sr. dr. Abdon Baptista, pronunciou um discurso, notavel pela correcção da fórma e elevação dos conceitos nelle emitidos. Desta peça oratoria, que muito recommenda a esclarecida intelligencia do operador e distincto deputado, não nos podemos furtar a transcrever, em seguida, varios topicos, sentindo sinceramente nos faltar espaço para reproduzi-la aqui em sua integra, como era desejo nosso.»

Mensagem

Temos sobre a meza a Mensagem que o Exmo. Sr. Coronel Vidal Ramos, apresentou ao Congresso Representativo do Estado em 23 de Julho do anno corrente.

Peça de notavel valor e sobre a qual já dissemos algo em tempo, a Mensagem foi nitidamente impressa nas officinas d'«O Dia».

Agradecemos o exemplar que nos foi offertado.

Movimento forense

Processos crimes. O Sr. Dr. Juiz de Direito recebeu os libellos accusatorios contra os reos presos Manoel Francisco Guimarães e Fritz Luithardt que se acham pronunciados como incurso o 1º no Art. 294 § 1 do Código Penal e o 2º no Art. 356 do mesmo Godigo.

— Promoção. O Dr. Promotor Publico de Comarca opinou pela promocio do Sr. Carlos Nass nas penas do Art. 355 do Código.

O accusado confessou o crime de ter ferido com chicote a Otto Krickeldorf na Estrada da Ilha, a 10 de Setembro ultimo.

— Inqueritos. Por ordem do Dr. Juiz de Direito, foi aberto inquerito policial sobre o assassinato de Ernesto Zeteld, facto occorrido na Hansa a 23 do corrente.

— O Sr. Delegado de Policia abriu inquerito a respeito da morte de uma criancinha, filho do açougueiro Sailer, a qual succedea na Estrada de Santa Catharina no ultimo sabbado.

— Os Srs. Drs. Bode e Lange procederam a exame medico na menor Maria Badal de oito annos de idade, filha de Antonio Marques Badal, que foi victima de barbaro crime.

— Partilhas — Foram effectuadas as partilhas dos bens deca-

Viuva Hygom	3.000
C. J. E.	2.000
Joaquim Canuto	2.000
João Pereira	500
Total subscripto	817.500
Ao Sr. Superintendente Municipal entregamos:	
Em 10 do corrente	643.500
Em 17 do mesmo	174.000
Total entregue	817.500

dos por Guilherme Romanus, João Affonso Moreira, Carlos e Alma Miers, Deolinda Maria da Graça e Helena Stöck.

— Louvação. Foram escolhidos avaliadores do espolio do finado Vicente Fernandes os srs. Otto Schulz e Felipe Rosa.

— Inventarios iniciados—Theza da Costa Maia, José Leocadio da Maia, Antonio Löffler prestaram o compromisso de inventariante dos bens deixados por Gabriel de Maia, Maria Ilidia da Maia e João Löffler.

Candido de Figueiredo

O illustre philologo portuguez, Candido de Figueiredo, vae reeditar o seo *Novo Dicionario da Língua Portuguesa* e promette augmental-o com mais de 18 mil vocabulos o que é, em verdade, necessario, pois, apesar de ser o melhor dicionario que conhecemos da lingua portugueza, tem nos acontecido, muitas vezes, fotheal-o para obter a significação de uma palavra e não a encontrar.

No intuito de melhorar a nova edição, o autor faz em appello a qualquer estudioso e amigo da lingua para notar todo o vocabulo, que leu ou ouviu e não se acha no *Dicionario*, e lh'o enviar.

Fazendo echo deste appello, como propõe Candido de Figueiredo á imprensa brasileira, publicamos abaixo, conscios que estamos de que essa obra prometida muito interessa ao Brazil, e quanto não houver um brazileiro que escreva um dicionario da lingua portugueza de igual ou maior valor.

«Já um boa hora se publicaram em 1900, os dois grandes volumes do meu *Novo Dicionario da Língua Portuguesa*.

Alfóra as captivantes referencias obtidas pelo auctor em Portugal, no Brazil, na Hespanha e noutros paizes, lá o facto, excepcional em nosso mercado literario, de, ao cabo de dez annos, estarem esgotados os sete mil exemplares da primeira edição.

Esse exausto compenso sobejamente os vinte e dois annos de fadiga, que o *Novo Dicionario* representa; mas significa menos o valor da obra, do que a necessidade, que havia, de um dicio-

Subscrição aberta pelo «Commercio de Joinville» pro victimas da inundação do Itajahy.

Quantia publicada no numero anterior 656.000

«Gremio Chrysanthemo» — producto da rifa de um tinteiro	100.000
Lucio Corrêa	5.000
Julio Machado	5.000
Procopio Pinheiro	3.000
O. M.	2.000
Anonymo	2.000
A. Macedo	5.000
A. F. B.	2.000
Carlos Otto Krelling	23.000
F. Schwabe	2.000
Alexio Nunes	2.000
Eugenio Machado	2.000
Machado Luz	2.000
Roberto Walf	2.000
E. Oliveira	1.000
H. Borges	1.000
Theopompo Rocha	2.000
Um Catharinense	2.000
Christiano	3.000
Antonio Klein	2.000
Custodia Duarte Silva	3.000
Alberto Borascheira	1.000
A. Lippmann	1.000
Dubois	3.000

FOLHETIM

Henrique Pires Escriba

Historia de um beijo

INTRODUÇÃO

Entre estes quadros achava-se um, um pouco maior e minuciosamente acabado. Dir-se-lha que a mão do pintor se demorara affectionadamente na sua mais somenos particularidade.

Pastraza pox a luneta, e, esquecendo tudo, poz-se a contemplar aquelle quadro com a fixidez e o socego de entendedor.

— Isto é bom e bello: tem uma pureza de desenho, uma verdade de colorido admiravel, disse depois de alguns momentos de contemplação.

Então praguei por minha vez a vista no quadro. Era um assumpto singular, que respirava suave e amorosa poesia.

A luz, o bello astro da noite, illuminava com seus melancolicos raios um frondoso jardim.

No primeiro plano achava-se uma arvore magistralmente desenhada. As folhas estavam tão perfumadas e pintadas, que se estendia a mão para colhe-las, julgando-as satisfas. A imaginação prestava-lhes falsamente um movimento que não podiam ter.

Os raios da lua penetravam discretamente por entre a ramaria, indo baghar com a sua tenue luz um grupo encantador, que junto ao tronco de uma arvore, e procurado apoio na rude cortija, se apolava suavemente.

Aquelle grupo era formado por um homem e uma mulher. Elle com o braço direito cingia a cintura della, que apoiava as mãos ambas no hombro do amante, erguendo o rosto angelico para receber o beijo do amor que para silencioso dos labios do seu companheiro.

Aquelle beijo representava indubitavelmente um poema cholo do amor, de ternura, de felicidade; um poema depois sublimado, como o leitor verá, a historia daquelle beijo, que encerrava um desses dramas cretenses que com frequencia se representam no coração e que ninguém conhece mais que as victimas, que, em silencio sacrificam a felicidade e, ás vezes a vida.

Depois de admirar o quadro, reparou-se num objecto, que aguçava o olhar mais a nossa curiosidade.

Estalacção na argola da moldura, via-se uma fita de seda verde, um desses adornos que, com tanta frequencia se encontram em os cabellos de mulheres, para darem á sua formosura um tom mais seductor.

— Já!... uma cadeira para contemplar mais á minha vontade a fita, e

observar que nada das postas estavam escriptas a tinta sobre as palavras: «Floresta, 2 do 186... — Deus, ella e eu.»

V

Aquelle casa convertida em estalado de plater, aquellas sobrecostas, aquelle quadro inspirado, e sobredito a inscripção da fita envolviam um mysterio mal capaz de despertar a curiosidade, não digo de um espectador que vive da sua poesia e se dedica a escrever romances, proeminentes ou amplexos na vida real, mas do homem mais frio e indifferente que dar se possa.

— Que te parece isto, Manoel? perguntou ao seo amigo.

— Parece-me que detras d'esse quadro e um volta d'essa fita se occulta uma poesia de amor, ou um desses dramas que têm por auctor o coração, responder-me-ás elle.

— Certo o mesmo.

— Boa occasião para escrever um romance.

— Freado-lhe por título — «Historia de um beijo?»

— Achas isso?

— É, não á obra.

— Indagamos. Talvez a fita nos possa dar alguns esclarecimentos.

E, como nada aconteceu ás perguntas na mão a mulher de Henrique, estabeleceu com elle o seguinte dialogo:

— Quees platero aquelle quadro?

— Ora esta! O mesmo que piazem todos, o Sr. Ernesto, que agora commoço ha mais tempo; mas, colligado! não gosto de sentir boas stanzas. E dahi, bebe tanto chá, toma tanto café, que é impossível que não lhe faça mal. Quando o reprehendo pelo pouco que de si cuida, sorri de modo tão doce, que faz pena, e, encolhendo os hombros diz-me: «Não te dê cuidado, Petra, que although morra sem ter o seo tempo contado.»

— Mas que faz esse homem tanto tempo sem se desculpando? perguntamos-lhe.

— Uma vez fecha-se a porta e a porta; outras chama os cães e mette para a caça, de onde não é raro voltar de madrugada, sem fazer caso do fito nem do seo tempo. Algumas noites tem marido, fugi-lhe com a demora, sobe-se a procura d'ella, respondendo-nos o de mais honesto. Quando se lhe pergunta se o succorrido ou se o visto, responde que sim, mas que não quer vir.

Pastraza e em trociscos se ciliar, que demonstrava quanto a nome carinhoso lhe era agradável.

— Todos os dias, convidou Petra, vai para o mercado a Madal, creio que da parte do Sr. Ernesto, pois leva uma carta e alguns quadros. Quando volta, tem um cafézinho de chá de gualda e costureira, e uma

carta, que lhe entrega; elle então assenta-se na cadeira e lê-a muitas vezes; e não tem sido possivel aquellam em que, observando o enfiar da porta, o tenho visto chorar e beijar a carta. Mas logo depois faz uma mudança repentina e ri-se de um modo que me amassa; dá grandes gargalhadas, carriage de fumo; um grande cachimbo, deita fogo á carta, acende com ella o cachimbo, destapa uma garrafa de rum, e bebe a grandes tragos, até que por fim fica a dormir estirado no chão ou na cadeira. Então entra uma criada e lava o seo braço para a cama, fechando á porta e prohibido que alguém o incomode.

Depois d'essa narrativa, feita simplesmente pela boca da casa, era de todo possivel indifferente e cretense Ernesto, o pintor. Como Petra, nada mais tinha que contar-lhe, para não perder tempo, e esquecendo Henrique não respondeu, declarou-lhe a sua mais pura indignação com a casa, como o capador foi e a primeira d'ellas, pouco fidedigna para sermos a segunda edição do capador de madras de Mary, que, perguntado um pensamento, sobre de Marcella e foi para a Roma.

(Continua)

nario relativamente completo, e correctamente escripto, de accordo com os mais recentes e seguros processos da sciencia da lingua-gem

Vai pois fazer a nova edição da obra.

No caso presente, reeditar não é simples trabalho de typographia e revisão. Aos 45.000 vocabulos, que o autor fez acrescentar ao vocabulario até então registrados noutros dictionarios, tem hoje a acrescentar mais uns 18.000, colhidos pelo autor, em documentos autorizados da lingua, na lingua-gem popular de Portugal e do Brazil, na technologia scientifica e industrial, etc.

E o trabalho de additamento ainda é o menos. Ha muito que corrigir, não simplesmente quanto á forma, não também quanto ás fontes vocabulares, etc. Isto é, o Novo Dictionario será mais do que reeditado, porque vai ser essencialmente refundido, por fórma que ao autor fique a plena consciencia de que brindou a sua terra e a sua lingua com um largo trabalho, que nos não envergonhe perante estanhos.

Para melhoria de tal alcance o autor não contou nem podia contar, exclusivamente com as forças: muitos homens letrados, portuguezes e brazileiros, accorrendo ao modesto appello, que o autor formula na pag. 890 do segundo volume do Dictionario vieram prestimosamente suggerir correções, notar omissões, fazer emenda de novos vocabulos etc.

Todos sabem, e já está dito, que um dictionario é dos trabalhos mais susceptiveis de defeitos, porque tem de falar de tudo, e ninguém sabe tudo. Por isso é que a cooperação de maior numero de entendidos é quasi imprescindivel em Lexicologia.

Começando agora a refundir a nova edição do Dictionario, em que será mister dispender longos mezes de assiduo trabalho, o autor mantém o appello que fez em 1900, pede aos letrados e aos scientistas que lhe não poupem advertencias, e que lhe não recusem os subsidios que tenham ao seu alcance, para melhoria da definitiva impressão da obra.

E nem só os sábios e os letrados podem proficuaemente cooperar nessa melhoria: o mais modesto professor, qualquer estudioso e amigo da lingua, terá notado no seu canheño um vocabulario que leu num bom escriptor ou que ouviu, correntemente, numa região e que ainda não foi registado nos dictionarios. Pois esse vocabulo, — um só que seja, — representará contribuição que se agradece.

Mas cuidado; esse vocabulo deve ser acompanhado pela sua significação, o pelo nome do autor que o empregou, ou da região em que é usual; como também convirá muitas vezes accentuar graphicamente o termo, para que não possa haver duvida sobre a sua pronuncia.

No endereço da correspondencia para o autor do Dictionario, não há que hesitar; simplesmente o nome d'elle é — Lisboa.

Se a imprensa brasileira se fizesse echo deste sincero e opportuno appello, não deserviria os interesses da lingua, e mais uma vez, a muito me obrigaria. — Lisboa, 4-9-911. — Candido de Figueiredo.

Almanach Esperantista

Dos Srs. Affonso Costa, secretario do 'Esperantia Grupo de Bahia', e Jayme Martins de Souza, membro do mesmo Grupo, da cidade da Bahia receberam a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos cultivadores da nova lingua Esperanto: 'Sr. redactor — 'Sob o patrocínio da U. E. A. pretendemos organizar, para 1912 e annos subsequentes, o Almanach Esperantista, da nossa direcção e redacção de competentes escriptores

da formosa lingua de Zamenhof. E, com o valioso prestigio de V. S. muito nos poderá auxiliar para a realisação de tão grandioso tentamen, pedimos para ser transcripta a presente no jornal de vossa direcção, afim de que os seus numerosos leitores, os que culturam e admiram essa lingua, possam mandai-nos suas collaborações, em Esperanto, até o dia 30 de Novembro proximo.

'Será um livro utilissimo para os esperantistas, e nelle collaborarão os escriptores esperantistas de todo o mundo; as collaborações serão, especialmente, sobre estatística, historia, sciencias, artes, letras, geographia, philosophias, costumes, socialismo, sociocracia, etc. Daremos a relação de todo o movimento esperantista mundial e retratos dos principaes vultos do Esperanto, a começar de Zamenhof e da Rainha da Rumania.

'Antecipadamente agradecemos o vosso apoio a tão nobre causa por nós iniciada, e asseguramos nossos protestos de elevada consideração á vossa illustre pessoa.'

Da Associação dos Viajantes do Commercio do Brazil, com sede no Rio de Janeiro, recebemos o seu Boletim do Movimento Social, correspondente no mez de Julho passado. Agradecemos.

No rio Negro, margem paranaense, começou a publicar-se um semanario com o titulo 'O Paranaense', sob a redacção dos Srs. Odorico Macedo e Saboia Junior e do qual recebemos o n. 2, de 7 de Outubro corrente. Pelo que se vê, sã fin é pugnar pelo abitramento na questão de limites entre este e o visinho Estado, ideia que o novo semanario discute mediocremente, mas com apaixonamento de linguagem e estradas de provocação aos catarinenses.

Com tão ardoroso advogado, estamos a ver que realmente a ideia do arbitramento pode propagar-se muito... na banda esquerda do Rio Negro. Agradecemos e felicitamos.

O Sr. Dr. Victor Konder foi nomeado inspector escolar neste Estado.

Tão acertada nomeação muito contribuirá para a precisa normalidade do ensino publico, tal qual se acha estabelecido.

Foi recolhida no dia 25 ao hospital municipal desta cidade a menina Maria Budal, de 8 annos de idade, filha do vivo... Budal, trabalhador na caieira do Sr. Augusto Schmidt, no Itaum, em consequencia dos ferimentos que no dia 14 lhe fez o preto Raymundo de tal, ex-praça director do exercito. Raymundo, comprehendendo a gravidade do seu crime, evadiu-se antes da diligencia policial que no mesmo dia 25 o fora prender no Itaum, onde vivia em companhia de uma amasia.

Dissertando e origem da poesia, suas primeiras manifestações em Portugal e no Brazil, desamarrando-se sobre os poetas brazileiros até Castro Alves, de quem faz a biographia e leu algumas produções, o Sr. Jayme de Oliveira realizou neste-bontem a 6ª palestra litteraria no Club Joinville, tendo sido muito applaudido ao terminar.

Inserveu-se para a proxima quinta-feira, o Sr. professor Fabio de Souza, que fallará sobre o cheiro.

Sepultou-se aqui no domingo passado, o antigo lavrador residente no Cabutão, Sr. Alexandre de Oliveira Cercal, ali fallecido repentinamente no dia 21, ao voltar de uma caçada.

A todos de sua familia damos os nossos pezames.

Triste accidente

A rua Santa Catharina toda se emocionou, na noite de 21, em consequencia de um triste accidente de que resultou a morte de uma criancinha do sexo masculino, de um anno e doze mezes de idade, de nome Antonio, filho do sr. Antonio Salfer, estabelecido com açougue aquella rua. A mãe da inditosa criança havia estado a amamental-a pouco antes, quando, á chegada de um freguez, teve de pol-a ao chão para attender o freguez. O peccorrucho, sem que a pobre mãe o notasse, vae para a rua, onde minutos depois foi encontrado morto sobre o trilho da linha de bonds, com os ossos parietaes e frontaes esfacelados e o craneo exposto. Attribue-se, com razão, que occasionara esse facto o bond que tinha partido da estação da E. de Ferro ás 6,40 da noite, e do qual eram conductor Carlos Daner e cocheiro Conrado Fischer, contra os quaes foi aberto o competente processo.

Afirmam elles que a innocente victimia não fora vista e os passageiros asseguram que o bond não soffrera naquellas immedições abalo algum que denotasse qualquer corpo estranho sobre os trilhos.

Seu enterro, que se realisono no dia seguinte, foi enormemente concorrido por senhoras, mocinhas e meninos.

A inauguração do Grupo Escolar 'Conselheiro Mafra' desta cidade será officialmente feita no dia 15 de Novembro proximo. Já está completa a matricula para alumnos do 1º anno.

Do Sr. inspector geral do ensino e do corpo docente do Grupo Escolar recebemos e muita agradecemos o seguinte cartão de convite:

'Os abaixo assignados têm a honra de convidar V. para assistir á inauguração do Grupo Escolar 'Conselheiro Mafra', desta cidade, cuja solemnidade terá lugar no dia 15 de Novembro, ás 9 horas da manhã.

Joinville, 25 de Outubro de 1911. Orestes de Oliveira Guimarães, Braunio Soares Ferraz, Caçilda Guimarães, Wanda Briar, Noêmia Luz, Norberta Dutra, Aurora Lins, Fabio de Souza, Julio Machado, Elizabeth von Dreifus, Germano Timm.

O Sr. juiz de Paz deste districto Axel von Diringshofen recebeu do visinho municipio do Paraty uma precatória para instauração de Victorino de Mira, que ali responde a um crime correccional.

Na noite de 22, por occasião do baptisado de seu filhinho João, teve o Sr. Lucio Correa, em sua nova casa á rua Conselheiro Mafra, ensejo para reunir seus parentes e amigos em uma alegre diversão, em que se dançava até ás 11 horas, ao som de uma orchestra da sociedade Guarany.

O vapor 'Crefeld' é esperado amanhã no porto de S. Francisco.

Associação Civica

Como fora convocada, realisonou-se em uma das salas do salão Bernier, na tarde de domingo, 22 deste mez, a reunião que teve por fim installar-se nesta cidade uma associação civica, comame-moradora das sociedades nacionaes. Presentes umas quarenta pessoas, o Sr. Avelino de Carvalho expoz, em nome da imprensa local, os intuios daquella reunião, convidando para presidência o Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro, juiz de direito desta comarca, que acceptando, pediu ao Sr. Avelino para servir de secretario.

Em seguida, declarada installada a Associação Civica de Joinville, procedeu-se a eleição de sua directoria, que ficou constituída dos seguintes Srs.: presi-

dente, Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro; vice-presidente Dr. Cezar Pereira de Souza; 1º secretario Avelino Alves de Carvalho; 2º secretario Braunio Soares Ferraz; thesoureiro Otto Boehm; orador Ignacio Bastos.

Essa directoria ficou incumbida de formular os estatutos e de nomear logo uma commissão de festejos, a qual ficou sendo composta dos Srs. Eduardo Schwartz, José Pedro Torres e Annibal Pereira de Macedo.

A directoria e a commissão de festejos estão empenhadas para solemnizar-se condignamente a data de 15 de Novembro proximo, estando em poder do 1º secretario a lista para inscripção de todos quantos se queiram desde já alistar como socios dessa patriótica associação, que vem assim despertar o sentimento do amor patrio, entre nós afrouxado nas classes menos esclarecidas.

Assassinato

Na sede da Hansa deu-se no dia 23 um assassinato, de que foi victimia Ernesto Zefeld e de que o assassino o srio João Francisco, ha mezes morador nesta cidade, onde teve uma pequena casa de negocio á rua do Príncipe.

João Francisco vivia amasiado com uma irmã de Ernesto Zefeld, a quem continuamente maltratava. Naquelle dia, vitham pela ponte do rio Novo o srio e a amasia na costumada desavença, quando Zefeld, que por ali passava, vendo que a irmã estava sendo espancada, intervem, estabelecendo-se entre elle e João Francisco grande disputa e briga. O srio, armado de revolver, disparava varios tiros contra o seu coattador, prostrando-o morto.

Avistado do occorrido, o Sr. subdelegado Bernardo Grubba seguiu logo de Jaraguá para a Hansa, onde procedeo ao inquerito policial por ordem do Sr. Dr. juiz de Direito.

A subscripção aberta na capital e em outras cidades de S. Paulo em favor dos inundados do nosso Estado attinge a mais de cem contos de réis.

Foi removido de escriptão da collectoria desta cidade para collector da de Campos Novos o Sr. Epanimondas Ricardo da Silva.

No domingo passado a banda musical '28 de Setembro' fez retreta no coreto do jardim municipal.

O Brazil na Europa

Coube mais uma vez ao nosso paiz o primeiro lugar na exposiçáo de hygiene em uma realisação em Dresden, segundo relata o seguinte telegramma publicado no Estado de São Paulo, de 4 do corrente:

Rio, 3. — O 'Jornal do Commercio', edição da tarde, publica hoje as noticias que recebeu da Exposição de Dresden, sobre a representação do Brazil naquelle certames.

Diz o 'Jornal' que no dia 11 de setembro o director dr. Liguier, em seu sumptuoso palacio, que outrora foi residencia real, offereceu um banquete principesco aos representantes estrangeiros junto da Exposição.

Além do dr. Calmette, director do Instituto Pasteur de Lille e outros sabios allemães, estiveram presentes representantes da França, Inglaterra, Austria-Hungria, China e Hespanha.

O Brazil foi representado pelo dr. Figueiredo de Vasconcellos.

Em pleno banquete foi dito pelo dr. Calmette, corroborado por todos os presentes, que, de toda a Exposição, o privilegio que mais sobressaia, como o primeiro entre todos, era o do Brazil, pelo qual felicitaram o dr. Figueiredo.

que não houvesse um premio de honra para ser conferido ao Brasil. Por ultimo, o dr. Liguier concluiu declarando que o pavilhão brasileiro era incontestavelmente o 'clou' da Exposição.

Esta opinião é geral e tem-se propagado de tal forma que todos os professores e scientistas que chegam a Dresden procuram logo o nosso pavilhão, independentemente de convite.

Hoje é questão indiscutivel que o Brasil occupa o primeiro lugar naquelle certamen scientifico.

Está em festas o lar do nosso presado redactor chefe Dr. Arthur Costa, pelo nascimento de sua primogenita Maria Theresa, em 22 do corrente. Todas as felicidades á recém-nascida e parabens aos dignos paes.

Raios X

Uma nova revista litteraria, humoristica e illustrada, de publicação quinzenal, chega-nos, em visita de Curitiba. Seu titulo é Raios X, e contém abundancia de materia variada, artistica, moderna e litterariamente luminosa.

Agradecemos a remessa do seu no. 8, deste mez, auguramos á sympatica revista curitubana prolongada duração.

Repartições Federaes

A agencia do Correio de S. Francisco, no mez de Setembro ultimo, emittio 23 vales postaes nacionaes na importancia de 2.772\$980 e 5 internacionaes na de 313\$995; pougo 8 ditos nacionaes na importancia de 1.005\$200 e reembolso 1 dito na importancia de 10.000—total 3.819\$775. Arrecadou de montepio dos empregados 62\$220, da venda de sellos ordinarios 583\$510, de sellos officias 701\$50, de premios de vales nacionaes 263\$300 e de internacionaes 800 réis, total 742\$980.

Teve 6 registrados expedidos no valor de 365\$373 e 342 sem valor e 20 recebidos no valor de 2.199\$320 e 242 sem valor. O movimento de malis foi: expedidas directameente 343, recebidas directameente 246 e em transito 259.

Com a senhorita Maria Paulina Tavares, filha do Sr. coronel Manoel Tavares, de S. Francisco, contrahiu casamento o Sr. Severino Rodrigues de Carvalho, alcaide de E. de Ferro São Paulo Rio Grande. Enviamos cordes parabens.

'Ollio da Rua'

A conhecida revista humoristica Ollio da Rua de Curitiba, publicação de quatro annos de existencia, veio pela primeira vez visitar-nos com o seu n. 9, de 14 deste mez. Cheio de verve e de clichés e caricaturas o presente numero do Ollio da Rua aterra-se ao alvite do arbitramento para decido dos limites entre os Estados de S. Catharina e Paraná.

Peshorados pela visita da interessante revista humoristica paranaense, fazemos votos pelos seus costiaes triumphos.

O CODIGO CIVIL

O senador Ruy Barbosa dirigiu ao senador Feliciano Penna a carta que adiante transcrescemos: 'Rio, 9 de outubro de 1911. — Meu caro Feliciano Penna — Perdoo-me esta longa demora em dar resposta a sua ultima carta. Era difficil não correspondo immediatamente a uma benevolencia tão abundante e insistente. Se tanto tardou, pois, não foi devido porque não me queria decidir sem pensar e repensar muito.

Desde que o meu bom amigo, por si e em nome do Senado, me assignara estar prejudicada a importancia dada pelo governo, quanto á codificação do direito privado, ao Dr. Ingles de Souza, a favor da sua palavra e da sua

